

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



# **Mercado de trabalho no Distrito Federal**

**Resultados Anuais de 2023 e 2024**

---

**IPEDF - DIEESE**

## **AUMENTO DA FORÇA DE TRABALHO EM PROPORÇÃO SUPERIOR À EXPANSÃO DA OCUPAÇÃO PROVOCOU ACRÉSCIMO DO DESEMPREGO EM CONTEXTO DE RECUPERAÇÃO DOS RENDIMENTOS, CARACTERIZARAM O MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL, EM 2023**

Ao fim de 2023, num contexto de reaquecimento da demanda por trabalho, as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram um quadro de arrefecimento na geração de postos de trabalho, de um lado, e mais vigor na recuperação dos rendimentos, de outro. O incremento da População Economicamente Ativa (PEA) se refletiu na participação dos residentes com 14 anos e mais na força de trabalho, cuja taxa global de participação variou levemente de 64,2% da População em Idade Ativa (PIA), em 2022, para 64,5%, em 2023. A taxa de desemprego elevou-se para o patamar de 16,2% da PEA, ante 15,6% visto em 2022.

A População Ocupada no Distrito Federal foi estimada em 1.409 mil pessoas, um volume 1,0% maior que o registrado no ano anterior e alcançado devido à ampliação exclusiva do contingente no setor de Serviços (3,8%), uma vez que reduziu o número de ocupados no Comércio e reparação (-7,5%) e na Construção (-9,2%) e praticamente não variou o contingente na Indústria de transformação (-2,1%), entre 2022 e 2023. O crescimento do setor de Serviços ocorreu devido ao acréscimo de postos de trabalhos em praticamente todos os ramos de atividade que o compõem, exceto pela relativa estabilidade do Emprego Doméstico (-1,3%). Entre os segmentos que avançaram, destacaram-se: as Atividades Administrativas e Serviços Complementares (9,5%), o grupo da Alimentação, alojamento e outros serviços (4,4%), a Administração Pública (3,0%), em especial seu sub ramo Saúde humana e serviços sociais (5,5%), e as inserções ligadas à Comunicação, atividades financeiras e da órbita tecnocientífica (3,5%). Também houve acréscimo no volume de ocupados nos sub grupos Administração pública, defesa e seguridade social (2,8%) e Educação (1,9%), bem como nas atividades de Transporte, armazenagem e correios (1,7%).

A geração ocupacional do período proporcionou elevação da remuneração média dos ocupados, um pouco superior à dos assalariados, frente às registradas pela PED em 2022. Houve incremento de 6,9% no rendimento médio dos ocupados e de 6,5% no salário médio dos assalariados.

## MERCADO DE TRABALHO

1. Em 2023, a População Economicamente Ativa (PEA) ou Força de Trabalho do Distrito Federal foi estimada em 1.682 mil pessoas, volume maior que o do ano anterior (1,8%) e que refletiu a incorporação de 30 mil pessoas ao mercado regional. Este movimento, em ritmo acima do incremento percentual verificado para a População de 14 anos e mais de idade, reverberou positivamente na taxa de participação, que variou de 64,2% da População em Idade Ativa (PIA) local, em 2022, para 64,5%, em 2023.

2. O incremento da População Economicamente Ativa refletiu elevação da população ocupada (1,0%), de um lado, e aumento maior da parcela em situação de desemprego (6,2%), de outro. Os contingentes de pessoas ocupadas e desempregadas foram estimados em 1.409 mil e 273 mil trabalhadores, respectivamente. Estas dinâmicas levaram à elevação da taxa de desemprego total, que passou de 15,6%, em 2022, para 16,2%, em 2023 - Tabela 1.

**TABELA 1**

**Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego por tipo  
Distrito Federal – 2022 e 2023**

Condição de Atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%) 2023/2022
	2022	2023	
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>2.573</b>	<b>2.610</b>	<b>1,4</b>
População Economicamente Ativa	1.652	1.682	1,8
Ocupados	1.395	1.409	1,0
Desempregados	257	273	6,2
Desemprego Aberto	222	234	5,4
Desemprego Oculto	35	39	11,4
Inativos de 14 anos ou mais	920	927	0,8
<b>Taxas (%)</b>			
Participação	64,2	64,5	-
Desemprego Total	15,6	16,2	-
Desemprego Aberto	13,5	13,9	-
Desemprego Oculto	2,1	2,3	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

## OCUPAÇÃO

3. Em 2023, o acréscimo da ocupação resultou, setorialmente, do crescimento no setor de Serviços (3,8%, ou 38 mil), uma vez que reduziu o número de trabalhadores no Comércio e reparação (-7,5%, ou -18 mil) e na Construção (-9,2%, ou -7 mil) e pouco variou na Indústria

de transformação (-2,1%, ou -1 mil). Por sua vez, o segmento da Administração pública, defesa e seguridade social cresceu (2,8%, ou 5 mil), no comparativo com 2022 - Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%) 2023/2022
	2022	2023	
<b>Ocupados (1)</b>	<b>1.395</b>	<b>1.409</b>	<b>1,0</b>
Indústria de Transformação (2)	47	46	-2,1
Construção (3)	76	69	-9,2
Comércio e Reparação (4)	241	223	-7,5
Serviços (5)	1009	1.047	3,8
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (6)	179	184	2,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF  
 Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

- (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar
- (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar
- (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar
- (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

4. Entre 2022 e 2023, o contingente de assalariados aumentou (1,7%, ou 16 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (2,0%, ou 13 mil) e, em menor proporção, no setor público (1,0%, ou 3 mil). No setor privado, cresceu o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (8,9%, ou 9 mil) e com carteira assinada (0,7%, ou 4 mil). Verificou-se, ainda, aumento no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (5,0%, ou 6 mil); contrariamente, reduziu o número de trabalhadores autônomos (-2,9%, ou -7 mil), enquanto ficou praticamente estável o volume de empregados domésticos (-1,3%, ou -1 mil) - Tabela 3.

**TABELA 3**  
**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023**

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variação (%) 2023/2022
	2022	2023	
<b>Ocupados</b>	<b>1.395</b>	<b>1.409</b>	1,0
Assalariados (1)	956	972	1,7
Setor Privado	654	667	2,0
Com Carteira Assinada	553	557	0,7
Sem Carteira Assinada	101	110	8,9
Setor Público (2)	302	305	1,0
Trabalhadores Autônomos	244	237	-2,9
Empregados Domésticos	75	74	-1,3
Demais Posições (3)	120	126	5,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

## RENDIMENTO DOS OCUPADOS

5. Entre 2022 e 2023, o rendimento médio real do conjunto dos ocupados cresceu 6,9%, resultado do aumento observado nos ganhos auferidos pelos trabalhadores autônomos (8,0%) e também pelos assalariados (6,5%). Em valores monetários, tais indicadores passaram a equivaler a R\$ 4.525, R\$ 2.805 e R\$ 4.866, respectivamente, em 2023.

6. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (7,6%) e no setor público (3,7%).

7. No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio elevou-se entre os empregados sem carteira de trabalho assinada (20,3%) e, com menor intensidade, entre aqueles com registro em carteira (6,0%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no comércio e reparação (8,3%) e no setor de serviços (7,0%) - Tabela 4.

TABELA 4

**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023**

Formas de Inserção		Rendimento Médio Real		Variação (%) 2023/2022
		2022	2023	
<b>Ocupados (2)</b>		<b>4.233</b>	<b>4.525</b>	<b>6,9</b>
Assalariados (3)		4.569	4.866	6,5
Setor Privado		2.576	2.771	7,6
Por Posição	Com Carteira Assinada	2.648	2.806	6,0
	Sem Carteira Assinada	2.145	2.581	20,3
Por Setor	Indústria de Transformação	(4)	(4)	-
	Comércio e Reparação	1.915	2.073	8,3
	Serviços	2.789	2.984	7,0
Setor Público		9.874	10.238	3,7
<b>Trabalhadores Autônomos</b>		<b>2.598</b>	<b>2.805</b>	<b>8,0</b>

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

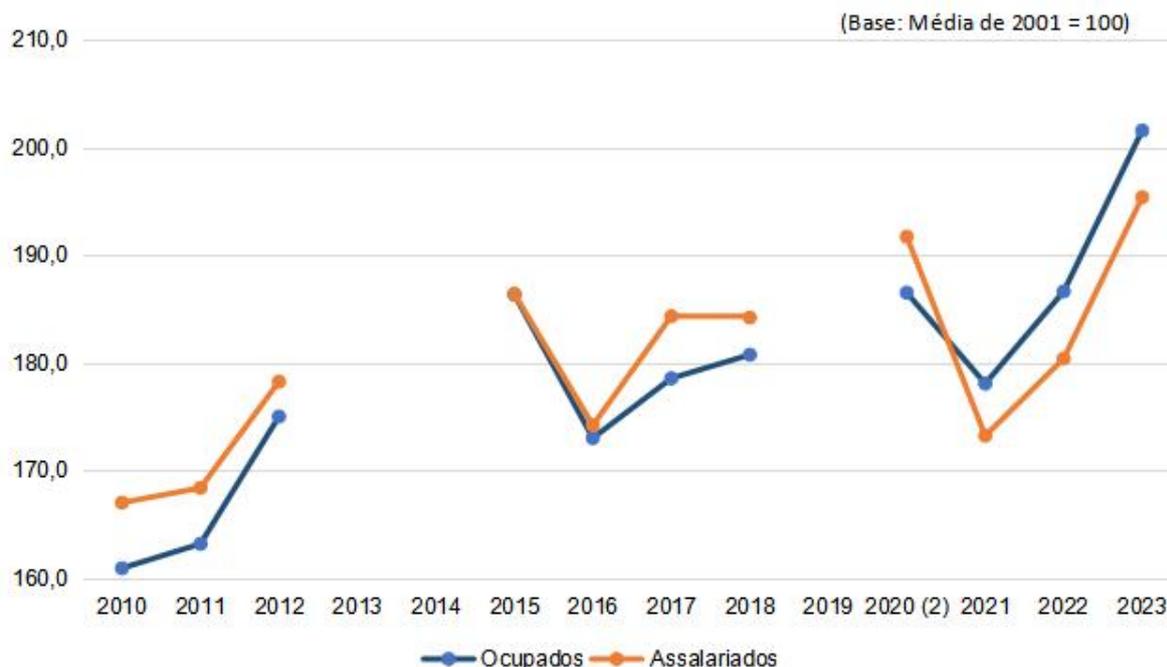
Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2023.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

8. Entre os anos de 2022 e 2023, a massa de rendimentos reais do trabalho dos residentes no Distrito Federal cresceu para os ocupados (8,0%) e os assalariados (8,3%), caracterizando para ambos a maior elevação anual desde 2010. O incremento da massa de rendimentos, tanto dos ocupados quanto dos assalariados, refletiu principalmente a elevação do rendimento médio real, ainda que tenha crescido em proporção inferior o nível de ocupação. Contudo, considerando os últimos 13 anos, destaca-se que o nível ocupacional alcançou o seu maior patamar, enquanto que, no mesmo período, o rendimento médio real só foi inferior ao observado em 2020 - Gráfico 1 e Tabela 17 do Anexo Estatístico.

**GRÁFICO 1****Índices da massa de rendimentos reais<sup>(1)</sup> dos ocupados e dos assalariados  
Distrito Federal – 2010 a 2023 (%)**

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2023

(2) Dados de fevereiro a dezembro.

9. No confronto com 2022, o rendimento médio real dos ocupados, segundo grupos por percentis de renda, aumentou no segmento entre 50% e 25% mais ricos (9,5%), para os 10% mais ricos (8,1%), os 25% mais ricos (6,9%), os 25% mais pobres (3,9%), para o grupo entre 25% e 50% mais pobres (3,8%) e para os 10% mais pobres (3,6%), caracterizando, assim, ganhos proporcionalmente maiores para a parcela acima dos 50% mais ricos. Com estes movimentos, a remuneração média dos ocupados situados dentre os 10% mais pobres alcançou o patamar de R\$ 774, enquanto a dos incluídos entre os 10% mais ricos ficou em R\$ 18.317. A razão existente entre a remuneração do extremo mais rico sobre o extremo mais pobre aumentou de 22,7 vezes, em 2022, para 23,7 vezes, no último ano – Tabela 5.

**TABELA 5**  
**Rendimento médio real<sup>(1)</sup> dos ocupados, segundo percentis de renda**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023**

Percentis de Renda	Rendimento Médio Real		Variação (%) 2023/2022
	2022	2023	
<b>Ocupados (2)</b>			
10% mais pobres	747	774	3,6
25% mais pobres	1.067	1.109	3,9
Entre 25% e 50% mais pobres	1.694	1.759	3,8
Entre 50% e 25% mais ricos	3.122	3.419	9,5
25% mais ricos	11.048	11.811	6,9
10% mais ricos	16.947	18.317	8,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de novembro de 2023

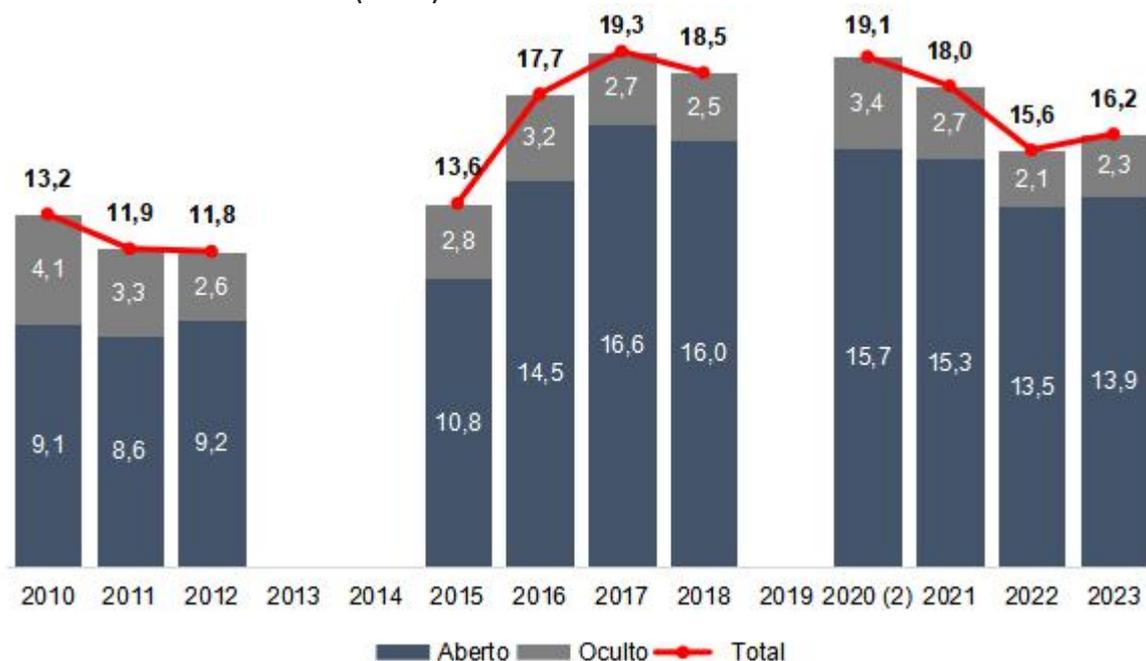
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

## DESEMPREGO

**10.** Em 2023, o contingente de desempregados foi estimado em 273 mil pessoas, 16 mil a mais que o observado no ano anterior, resultado do acréscimo no número de pessoas em desemprego aberto (5,4%) e em desemprego oculto (11,4%). A taxa de desemprego total cresceu, ao passar de 15,6% para 16,2%, resultado da ligeira elevação da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,5% para 13,9%, e da variação positiva na taxa de desemprego oculto, de 2,1% para 2,3% da respectiva PEA - Tabela 1 e Gráfico 2.

**GRÁFICO 2**

**Taxa de desemprego por tipo (1)**  
**Distrito Federal – 2010 a 2023 (em %)**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF.

Notas: (1) Dados não disponíveis para os anos 2013, 2014 e 2019.

(2) Dados de fevereiro a dezembro.

**11.** Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico): **Atributos Pessoais**

Sexo – permaneceu relativamente estável entre as mulheres (de 17,9% para 18,0%) e cresceu entre os homens (de 13,4% para 14,5%).

Faixa etária – acréscimo para as pessoas de 25 a 39 anos (de 13,9% para 15,0%), as de 40 a 49 anos (de 9,2% para 9,7%) e as de 50 a 59 anos (de 8,7% para 9,3%), e relativa estabilidade para aquelas na faixa de 16 a 24 anos (de 36,3% para 36,4%).

Posição no domicílio – aumento entre os chefes de domicílio (de 8,1% para 9,2%), para os filhos (de 29,9% para 31,3%) e para aqueles inseridos no grupo demais membros do domicílio (de 24,6% para 25,8%); em direção contrária, observou-se retração entre os cônjuges (de 12,5% para 11,4%).

Raça/cor – crescimento para os negros (de 16,7% para 17,9%) e estabilidade para os não negros (13,5%).

**Trabalho anterior** – elevação entre aqueles com trabalho anterior (de 14,0% para 14,6%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (de 22,6% para 23,4%).

**12.** Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego aumentou no Grupo 1 (regiões de alta renda), ao passar de 6,0% para 7,8%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,7% para 19,9%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,0% para 20,8%; por sua vez, declinou no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 13,8% para 13,3%, entre 2022 e 2023 - Gráfico 3.

### GRÁFICO 3

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas<sup>(1)</sup>  
Distrito Federal – 2022 e 2023 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

### Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Dea Guerra Fioravante - Diretora

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF)

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Alice Maria da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Eliane Ribeiro, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Natália Rodrigues de Sá Negrão, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analiseped](http://www.dieese.org.br/analiseped) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)